

HVC 143

Medina quer Constituição privatizante

O maior desafio a ser enfrentado pela Constituinte, não que se refere à ordem econômica e social, consiste em compatibilizar três objetivos básicos em seu trabalho: a nova Carta terá de transmitir, ao País, diretrizes que favoreçam o desenvolvimento econômico, a mobilidade social e o avanço tecnológico. A opinião é do Deputado Federal Rubem Medina, ao analisar os problemas do País e suas possíveis soluções.

Desafio maior ainda será cumprir esta missão somente através de diretrizes a serem implementadas por leis ordinárias, conforme os problemas que se apresentarem em cada situação. Mas é necessário que essas diretrizes não permaneçam letra morta, como grande parte das disposições constitucionais atualmente vigentes — disse Medina.

Sobre a presença do Estado como empresário, ao lado da iniciativa privada, Medina afirmou que "não parece haver dúvida de que o Estado avançou excessivamente nas atividades econômicas, ocupando espaços que deveriam ser deixados às empresas. Esse procedimento não se constituiu em um fenômeno exclusivamente brasileiro. O Brasil apenas seguiu uma tendência que predominou em quase todo o mundo há algumas décadas. Há, hoje, uma razoável convicção de que esse caminho não satisfaz os países europeus, por exemplo, estão retornando em massa deste equívoco. Os países que experimentam, hoje, das maiores taxas de crescimento, são precisamente aqueles que conseguem maior velocidade no processo de reprivatização" — completou Rubem Medina.

24 MAI 1987